

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS COM O CORDEL NA CULTURA DE MULTIMEIOS

AUTOR: Josias Silvano de Barros
barrosjosias@yahoo.com.br
(PPGFP/UEPB)

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino
lucianobjustino@hotmail.com
(PPGFP/UEPB)

Resumo: Na sociedade midiaticizada, a cultura popular recebe novas configurações. Os cordelistas sofrem influência desta nova sociedade, haja vista que a homogeneização do espaço permite com que as informações sejam compartilhadas instantaneamente, o que propicia um hibridismo de modelos culturais até então horizontais. Assim, nosso objetivo é verificar como a literatura de cordel, compreendida num contexto contemporâneo, pode representar uma ferramenta didática a partir da integração das relações sociais e virtuais, e como tal literatura pode contribuir para uma proposta pedagógica, mediante o contexto da cultura do digital. O trabalho baseia-se nos princípios metodológicos de Brandão (1983), que descreve a etnografia como método de trabalho. Em nosso caso, a proposta é de inserir a literatura de cordel dentro de uma perspectiva de letramento digital numa turma de Ensino Médio de uma escola pública do estado da Paraíba. A escolha da temática partiu diante da identificação da ausência de folhetos de literatura popular no contexto da sala de aula e do pouco destaque que esta forma de literatura se apresenta no espaço escolar. Daí, buscar inserir esta forma de literatura como ferramenta educacional nos espaços digitais. De um modo geral, o trabalho mostrou a relevância da ligação entre o popular e o digital frente à cultura de multimeios. E que atualmente não se pode se distanciar de uma realidade tão presente na vida dos estudantes brasileiros.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem com cordel. Cultura de multimeios. Cultura popular. Letramento digital.

Résumé: Dans la société médiatique, la culture populaire reçoit de nouveaux réglages. Les cordelistas influencé cette nouvelle société, compte tenu de ce que l'homogénéisation de l'espace qui permet le partage des informations instantanément, ce qui fournit un hybride des cultures jusqu'ici modèles horizontaux. Ainsi, notre objectif est de voir comment la littérature populaire, compris dans un contexte contemporain, pourrait représenter un outil d'enseignement de l'intégration des rapports sociaux et virtuels, et en tant que telle littérature peut contribuer à une proposition pédagogique par le contexte culturel de numérique. Le travail est basé sur les principes méthodologiques de Brandão (1983), qui décrit l'ethnographie comme une méthode de travail. Dans notre cas, la proposition est d'insérer la littérature populaire du point de vue de la culture numérique dans une classe d'élèves du secondaire dans une école publique dans l'État de Paraíba. Le choix du thème à gauche sur le identification de l'absence de tracts de la littérature populaire dans le contexte de la salle de classe et le peu d'attention que cette forme de littérature est présentée à l'école. Par conséquent, tenter de comprendre cette forme de littérature comme outil pédagogique dans les espaces numériques. En général, le travail a révélé l'importance du lien entre le Front populaire et la culture multimédia numérique. Et actuellement nous ne pouvons pas se distancier d'une réalité si présente dans la vie des étudiants brésiliens.

Mots-clés: Enseignement/apprentissage avec la littérature populaire. Multimédia de culture. La culture populaire. La culture numérique.

INTRODUÇÃO

Nosso estudo está relacionado à complexidade que a literatura de cordel assume no contexto social do Nordeste brasileiro. Neste caso, os folhetos de cordel nos representa uma ferramenta didático/pedagógica que pode ser elementar no âmbito do letramento digital. Pois, entendemos o cordel como uma narrativa de comunicação que pode nos permitir estudar a representatividade de diferentes sujeitos, por meio da linguagem popular nos espaços da linguagem digital (presente no contexto cultural dos alunos).

Na contemporaneidade, um dos significativos desafios é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia. Segundo Baccega (2005), trata-se de um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. “Cabe à escola desvelar como opera a ideologia, ensinar a ler adequadamente as formas simbólicas que circulam na mídia, conformando a realidade” (BACCEGA, 2005, p. 384).

A cultura mediada pelos multimeios molda realidades cotidianas por meio de representações singulares e múltiplas, e oferece critérios e referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum, na construção do imaginário social. E é através das mediações, ou seja, da ampla circulação e hibridação de significados, que o consumo cultural contemporâneo se realiza. Para Barbero (2008), a mediação é um processo, no qual, os espaços sociais, os espaços de relações sociais, locais e suas situações de interação cotidianas (a casa, o bairro, a escola etc.) estabelecem mediações na produção de sentido.

Nesta sociedade mediada pelos meios digitais, a literatura de cordel evoluiu. Passou modificou a forma de se comunicar com seus leitores, chegando ao ciberespaço. Assim, começou a se inserir no espaço virtual, em meio a evolução tecnológica configurando um novo leitor e adquirindo uma nova identidade. De acordo com Hall (2005), a ideia de se ter uma única identidade é uma fantasia, uma vez que o sujeito da contemporaneidade passa a assumir diferentes identidades em momentos distintos.

Nesta sociedade midiaticizada, a cultura popular passa a receber novas configurações. Os cordelistas sofrem influência desta nova sociedade, haja vista que a homogeneização do espaço permite com que as informações sejam partilhadas instantaneamente, o que propicia um hibridismo de modelos culturas até então horizontais. Parafraseando Canclini (2008), os grupos populares saem pouco de seus espaços, periféricos ou centrais; os setores médios e altos multiplicam as grades nas janelas, fecham e privatizam ruas do bairro. Para alguns, o

rádio e a televisão, para outros, o computador conectado para serviços básicos, transmitem-lhes a informação e o entretenimento a domicílio.

O trabalho se justifica a partir do momento que inserimos a literatura de cordel como ferramenta educacional nos espaços digitais, que pode ser desencadeada dentro do contexto didático nos mais diversos contextos. Assim, a escolha desta temática de estudo partiu diante da identificação da ausência de folhetos de literatura popular na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, em Gurinhém/PB, e do pouco destaque que esta forma de literatura se apresenta no espaço escolar. Portanto, possui um caráter interdisciplinar, haja vista que envolve os campos da literatura, da língua portuguesa, da comunicação, da história, da geografia, da sociologia, da antropologia, da filosofia, das artes, entre outras ciências de cunho humano/social. Nesta perspectiva, nosso trabalho será uma contribuição no contexto de ensino-aprendizagem, porém, um diferenciado elemento didático para a inserção de ensino/aprendizagem no âmbito do letramento digital.

A partir do contexto apresentado, consideramos como objetivo verificar como a literatura de cordel, compreendida num contexto radicalmente contemporâneo, pode representar uma ferramenta didática a partir da integração das relações sociais e virtuais, e como tal literatura pode contribuir para uma proposta pedagógica, mediante o contexto da sociedade de multimeios, à luz da cultura do digital.

METODOLOGIA

O trabalho baseia-se nos princípios metodológicos de Brandão (1983), que descreve a etnografia como método de trabalho. Em nosso caso, a proposta é de inserir a literatura de cordel dentro de uma perspectiva de letramento digital. E o método etnográfico se torna o mais propício para esta pesquisa porque, de acordo com Fino (2008), a etnografia, por recusar qualquer possibilidade de arranjo de natureza experimental, e por, ao invés de estudar os sujeitos nos seus ambientes naturais, pode constituir uma ferramenta bastante significativa para a compreensão dos complexos diálogos intersubjetivos pedagógicos.

A pesquisa foi materializada neste ano de 2014, de Julho à Setembro. Ela envolve uma turma de alunos do terceiro ano (3º ano C), do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, em Gurinhém/PB.

A princípio, partimos pela observação (pesquisa-ação), pois foi uma pesquisa participante: descrição das atividades desenvolvidas em sala de aula com a literatura de cordel na perspectiva de letramento digital. Como recurso auxiliar de letramento digital,

confeccionaremos um blog e grupo no WhatsApp para, então, expormos nosso trabalho e, ao mesmo tempo, inserir as ferramentas tecnológicas como recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Tivemos, ainda, gravações de vídeos que serão divulgados na página. A partir das constatações, procuramos discutir sobre as possíveis maneiras de se trabalhar a literatura de cordel mediada pelos espaços de ambientes digitais, inclusive utilizaremos como meio interativo e mediador das discussões, o aplicativo WhatsApp.

Em seguida, começamos analisar o contexto da literatura de cordel, a partir de dois cordéis: “A Chegada De Lampião no céu” (VIEIRA, 1997), e “A Chegada de Lampião no inferno” (PACHECO, 2007). Tais análises, assim como as descrições das atividades trabalhadas em sala de aula, e extra sala de aula, foram publicadas no meio digital (blogger). Como sugestão complementar, lançamos a ideia de confeccionar um cordel falando sobre o cotidiano midiático, e mesmo uma teatralização dos cordéis supracitados, ambos para serem publicados nos recursos digitais confeccionados.

Nessa perspectiva, reforçamos, de acordo com Braga e Calazans (2001), que o uso adequado e planejado da comunicação nos espaços escolares surge como uma alternativa capaz de propiciar aos alunos a oportunidade para a compreensão do mundo contemporâneo.

De acordo com André (2010), por meio das técnicas etnográficas de observação participante podemos documentar o não documentado e tentar desvendar os encontros e desencontros que permeiam o cotidiano, ao mesmo tempo descrever as ações e representações dos seus atores sociais, e reconstruir sua linguagem, entre outros fazeres de cunho pedagógico dentro do espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em nossa prática pedagógica, identificamos que a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação, novas formas de criatividade, uma vez que podemos inserir auxílio digital, visual, audiovisual, sonoro e informacional para complementar nossa informação, sem a perda dos conteúdos curriculares. Portanto, buscamos desenvolver uma prática embasada e incorporada na experiência dos jovens, como no caso da inserção do WhatsApp e do blogger em nossa prática, sempre aberta a conceituação para dar possibilidades da construção de uma análise frente a nossa realidade.

É pertinente destacar a relevância de estar familiarizado com os dispositivos tecnológicos que constituem uma condição recorrente às atividades diárias de sujeitos sociais, cujas ações estão permeadas pela utilização da tecnologia: de um simples manejo de aparelhos móveis de telefonia

às atividades mais particulares, como realizar pesquisas na Internet ou participar das chamadas redes sociais (facebook, Skype, *blogger*, Instagram, twitter e *WhatsApp*).

Evidencia-se, hoje, uma grande disputa entre os meios de comunicação, de um lado, e as tradicionais agências de socialização – escola e família –, de outro. Ambos os lados pretendem ter a hegemonia na influência da formação de valores, na condução do imaginário e dos procedimentos dos indivíduos/sujeitos (BACCEGA, 2005, p.383).

À luz dessas considerações, a inclusão dos espaços tecnológicos digitais no âmbito escolar é importante por essa estar intimamente ligada ao dia a dia da sociedade contemporânea e pelo fato de interferir na cultura dos alunos e professores. Assim, num primeiro momento do nosso trabalho, refletimos sobre a cultura popular frente à sociedade de multimeios. Lançamos o desafio de inserir tal literatura mediada pelos espaços digitais. Para isso, sondamos quais alunos já utilizavam o *blogger* e o *WhatsApp* em suas práticas cotidianas (todos da turma já utilizavam, seja para pesquisa, no caso do *blogger*; e para auto divulgação e/ou entretenimento, como no caso do *WhatsApp*, e mesmo do *blogger*). Assim, criamos nosso *blogger* e nosso grupo no *WhatsApp*. Os alunos quem escolheram os títulos: “Projeto Cordel Digital”, para o *blogger*, e “O Cordel Digital” para o grupo no *WhatsApp*.

Por meio do blog, procuramos investir nos usuários (os alunos) para que eles encontrem sentido funcional em suas produções, de modo que produzam um material de forma consciente e crítica. Visto que, em nossa construção pedagógica, buscamos desenvolver um ambiente virtual/digital colaborativo, com sujeitos produtores de múltiplas linguagens.

A partir de então, passamos a construir uma visão descentralizada de cultura. Uma vez que, já começamos a utilizar os cordéis, enquanto símbolo de cultura popular, dentro da perspectiva da cultura digital, com um conjunto de textos híbridos (formas de representação). Ou seja: uma quebra da dicotomia entre a cultura popular e a cultura digital – a escola se abrindo para a cultura de multimeios.

Num segundo momento, iniciamos as análises dos cordéis em questão e percebemos que a Literatura de Cordel passou, constantemente, fazer alusão ao contexto histórico de Lampião com todas as “aventuras” em forma de lenda, sendo a realidade ou fantasia, fruto da opinião pública. E os poemas literários dos grandes cordelistas com menções a sentimentos como o fatalismo, o pronunciamento do bem e do mal, Deus e o Diabo, a presença quase viva do Demônio nas relações cotidianas, são em alusão ao Sertão como inferno, isso devido às condições climático/sociais, já que no imaginário popular o inferno seria quente e o “cão” seria mau: o diabo apresenta características, comportamento e linguagem própria dos

“coronéis”, sendo o céu, o Sertão em tempos chuvosos com as boas condições de fatura, boas colheitas e, por extensão, de gado gordo.

No caso, em se tratando de culturas híbridas, inserimos as análises acima, de textos de caráter popular, nos espaços digitais, para, portanto, refletirmos, respaldados em Rojo e Moura (2012), que a multimodalidade de textos contemporâneos exigem um multiletramento, para, assim, fazer uso competente da diversidade de linguagens, num contexto multisemiótico.

Logo a seguir, veremos as imagens postadas no blogger com as respectivas análises dos cordéis, e também a produção do cordel feita pelos alunos:

Análises e trechos dos cordéis, postadas no blogger

The image shows a screenshot of a Blogger blog post. The main title is "O CANGAÇO E O CORDEL". The post is dated "quarta-feira, 3 de setembro de 2014". The content includes several paragraphs of text and illustrations. The text discusses the relationship between the Cordel and the Cangaceiro, the historical context of Lampião, and the use of surrealism in Cordel. There are three illustrations: one showing a group of men in a rural setting, one showing a man in a red shirt and hat, and one showing a man in a black suit and hat with a dog. The text is in Portuguese and is written in a simple, readable font. The illustrations are in a traditional, woodcut style.

quarta-feira, 3 de setembro de 2014

O CANGAÇO E O CORDEL

No Cordel, o cangaço torna-se o símbolo da opressão e da injustiça sofridas pelas populações do Nordeste. O cangaço, imagem do herói invencível, desafia a morte, atenta o diabo, obtém promessas de absolvição.

O cangaceiro Lampião em linguagem caudalesca é o as sombra do Sertão o homem tímido e respeitado, amado e odiado por muitos.

A fama de Lampião, mesmo no outro mundo, continua intocada, a simples menção de seu nome provoca temor. É por isso que tanto São Pedro, no folheto de Guspián, quanto o diabo, no cordel de Pacheco, manifestam um claro desconforto ao conhecer a identidade do cangaceiro.

Lampião é transformado em um herói incansável e invencível que é inúmeras vezes mandado para o céu ou para o inferno, mas sempre volta.

Um pouco do surrealismo do cordel

A Literatura de Cordel faz referência ao contexto histórico de Lampião com as "aventuras" em forma de lenda, sendo a realidade ou fantasia, fruto da opinião pública. O que mais interessa aos cordelistas é a imagem popular do "bandido".

Xilogravura: a chegada de Lampião no céu e no inferno

Diziam ter Lampião altas habilidades, ou seja, um superdotado de inteligência, bravura e humor perverso. Assim, seria um homem que se "encantava" (tinha o poder de "desaparecer"), que tinha proteção do "além".


Por: Turma do 3º ano C.

A partir das análises e postagens dos versos de cordéis, tivemos a confecção/produção de versos de cordéis que refletem nossa realidade contemporânea. Assim, entendemos que conseguimos relacionar o popular com a cultura do digital, pois, para nós, o popular não deve ser apontado como um conjunto de objetos (peças de artesanato ou danças folclóricas) mas sim como uma posição e uma prática. De acordo com Canclini:

Ele (o popular) não pode ser fixado num tipo particular de produtos ou mensagens, porque o sentido de ambos é constantemente alterado pelos conflitos sociais. Nenhum objeto tem o seu caráter popular garantido para sempre porque foi produzido pelo povo ou porque este o consome com avidez; o sentido e o valor populares vão sendo conquistados nas relações sociais. É o uso e não a origem, a posição e a capacidade de suscitar práticas ou representações populares que confere a identidade (CANCLINI, 1983, p. 135).

Nesta construção de sentido, os versos de cordéis produzidos pelos alunos revelam que a especificidade das culturas populares não deriva somente da apropriação daquilo que a sociedade possui, menor e diferente. Deriva, de acordo com Canclini (1983), também do fato de que o povo produz no trabalho e na vida formas específicas de representação, reprodução e reelaboração simbólica das suas relações sociais.

Xilogravura e versos dos cordéis produzidos pelos alunos, postadas no blogger



"Nossa cultura tecnológica" por (3º C.)
Xilogravura: Thalys Hemeson

Peço a vocês leitores
Licença para expressar
O cotidiano do cidadão
Que agora vamos narrar
Alunos do João Ribeiro
Vocês vão se identificar

Antes era telefone
Que virou um fôcilão
Hoje com o smartphone
O inst'agram é diversão
Mas só querem Iphone
Por questão de orientação.

Secret, aplicativo criado
Para melhor desabafar
Mas invejosos de plantão
Utilizam pra bulinar
Atingindo pessoas inocentes
Sem nas consequências pensar.

A moda de antigamente
Era usar Orkut
Agora a moda é
Tirar selfie pro facebook
E pra ficar famoso
O povo comenta e curte.

O whatsapp é usado
Pra unir os amigos
Rola vídeos engraçados
Dos mais diversos sentidos
Fotos, grupos e correntes
E focos com os descabidos.

O twitter é uma rede
Composta de seguidores
Com postagens de hashtag
Do mais diversos setores
Divulgando as personagens
Por celulares ou computadores

As postagens fazem parte
Da cultura do dia-a-dia
Cada curida existente
Nos causa muita alegria
Quando são ignoradas
Geram certa agonia.

Restaurantes com WiFi
Chamam mais a freguesia
Os viciados na net
Adoram a mordomia
Frequentam estes ambientes
Pra manter sua mania.

O celular em sala de aula
Deixa professores atordoados
Os alunos sem vergonha
Nem ficam preocupados
Ao invés de estarem pesquisando
Só estão é conectados

O blog como meio moderno
Já é considerado antigo
Mas se bem utilizado
Ganha bastante sentido
O projeto cordel digital é
Um exemplo a ser seguido.

Autores (3º ano C):

Fabício Silva
Isabela Santos
Ítalo Gilberto
Juliene Gilmara
Larissa Oliveira
Luciana Souza

Tivemos, ainda, uma culminância em público apresentando todos os resultados obtidos em nosso trabalho, reunindo toda comunidade escolar. Nesta etapa, os alunos apresentaram todas as análises dos cordéis, fazendo reflexão para a relação entre o popular e o digital. Em seguida, teatralizaram “A chegada de Lampião no céu” e “A chegada de Lampião no inferno”, com adaptações nos versos dos referidos cordéis. Toda teatralização foi fotografada para ser inserida no blogger. Tivemos ainda a declamação dos cordéis produzidos pelos alunos.

É válido ressaltar que, na culminância do trabalho, as tecnologias digitais estiveram presentes o tempo todo, seja com os telefones, seja com os tablets no ato da leitura dos tópicos dos textos apresentados. Ao mesmo tempo, percebemos que a utilização de data show

foi essencial para expor as imagens, vídeos e textos que faziam parte da apresentação. E houve toda uma preparação com cenário, figurino, texto e vários ensaios para que pudéssemos compartilhar com toda comunidade escolar o poder e a arte do popular, no âmbito da cultura da sociedade de multimeios. Portanto, de acordo com Citelli, “o diálogo mídia/escola pode ser alimento para uma abertura do discurso pedagógico e para a inserção crítica da voz da diferença representada pela imposição sistematizadora e de produção de saberes que devem motivar e estimular o mundo da escola” (CITELLI, 2002, p.19).

É válido ressaltar que durante toda apresentação, na culminância do projeto, os slides foram confeccionados pelos alunos, onde tiveram a ideia de fazer *print screen* das imagens e textos presentes no blogger, para expor, de fato, a convergência dos meios midiáticos com a aprendizagem. Assim, concordamos com Canclini (1983) quando diz que para que uma obra ou um objeto sejam populares não importa tanto o seu lugar de nascimento nem a presença ou ausência de signos folclóricos, mas a utilização que os setores populares fazem deles.

De acordo com Kensky (2008), a convergência dos meios de comunicação no processo educativo, no nosso caso, o cordel, com sua potência identitária, favorece a confluência das pessoas e a organização de grupos de interessados em um mesmo assunto. E a literatura de cordel consiste num recurso de comunicação que aborda fatos do dia a dia das pessoas e, sobretudo, retrata aspectos culturais de determinada região, mas que hoje deve compreendida em toda amplitude, num contexto que é menos regional e mais multitudinário.

Neste momento, é pertinente destacar a repercussão que nosso o projeto obteve, diante da convergência do popular com o digital (que se complementaram num espetáculo escolar), repercutindo, inclusive, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) onde, posteriormente, os alunos teatralizaram a mesma apresentação teatral no auditório de tal instituição, durante o III Seminário de Letras, que se realizou no dia 25 de Setembro de 2014, no Campus III, de tal instituição, em Guarabira/PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo contexto apresentado, percebemos que a escola pode sim se apropriar dos contextos contemporâneos com uso de recursos auxiliares de ensino, considerando a penetração do mundo midiático/tecnológico no interior dos espaços escolares. Cabe, ainda, destacar a crítica a importância dos alunos compreenderem e lerem criticamente, ao mesmo tempo fazer uso adequado, do “mundo midiático”.

À luz de tais posicionamentos, cabe enfatizar que fica evidente que a instituição escola é diretamente atingida pela midiaticização da sociedade da informação. Entretanto, de certa forma, sabemos que ela ainda se nega a aceitar a presença da cultura da mídia em seu espaço, ou está despreparada para trabalhar com essa realidade, mesmo convivendo com uma juventude que vive numa sociedade midiaticizada.

É fundamental perceber a importância de se estabelecer debates sobre o campo da comunicação e da educação. Uma discussão que não se resuma à educação para os meios, mas que envolva um educar para a leitura crítica dos meios, o uso da tecnologia em sala de aula, a formação do professor para o trato com os meios, entre outros.

O desafio, hoje, é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia. Trata-se de um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. (BACCEGA, 2005, p. 384).

De um modo geral, o trabalho nos mostrou a relevância que a ligação entre o popular e o digital assume frente à cultura de multimeios. E que atualmente não se pode se distanciar de uma realidade tão presente na vida dos estudantes brasileiros. Um trabalho com temas ligados a tecnologias e cultura popular pode, de forma generalizada, ser interpretado como uma forma de inclusão de tópicos referentes à educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Maeli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papiros, 2010.

BACCEGA, M. A. **Do mundo editado à construção do mundo**. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP/Moderna, 2005..

BARBERO, Jesús Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

BRAGA, José. Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**. São Paulo: 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar – Participar. In: BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa Participante**, 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: editora da universidade de são Paulo, 2008.

_____, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: a linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método**: um modo de entender as culturas (escolares) locais. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação**: interconexões e convergências. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008.

PACHECO, José. **A Chegada de Lampião no Inferno**. [S.L : S.N.], 2007. (Cordel).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VIEIRA, Guaipuan. **A chegada de Lampião no céu**. [S.L : S.N.], 1997. (Cordel).